

CONCEITO DE AMOR
(Monólogo de Lucio Cardim)

O amor...

O amor é o impacto de duas vidas na procura de afinidades,
É um choque de emoções que explode num sorriso,
E termina na saudade.

É um complexo de fuga, é um misto de mentiras com retalhos de verdade,
É a lógica da vida, introvertida no motor do pensamento,
É uma espécie de inimigo disfarçado de vontade,
Invadindo a todo instante nosso mundo interior.

O amor existe, eu sei já foi provado, é verdade,
Mas eu fico indignado quando alguém vem me dizer que achou felicidade,
Não sei se alguém concorda, eu nem estou preocupado,
Todo dia encontro gente com tristeza entre os dentes
Com a boca entreaberta de automático ligado,
Enganando a própria vida, mas na vida pendurado,
Com os olhos mais vazios do que sexo comprado,
Porque o tal do casamento,
É honesto mais errado, quando aquele que se casa,
Se casou mal preparado,
Na esperança de ser livre foi ficando acorrentado,
Pelo timbre de um papel que embaixo foi firmado,
Frente algumas testemunhas que nem sabem onde estavam,
Quando tudo aconteceu.

O amor, o amor é lindo quando puro e verdadeiro,
Quando os dois que divididos se transformam num inteiro,
Porque o todo só é “todo” quando o todo é verdadeiro,
E amor que se divide não é nada, é um cativoiro,
É uma troca de favores, de carinho por dinheiro,
É somente esconderijo, para fuga delinqüente,
Onde o próprio criminoso é o amor que agente sente,
Porque a vida... amigo a vida é uma mentira,
SÓ O AMOR É VERDADEIRO.